

RESUMO - EIXO 4 – A VIA CRÍTICA DO PATRIMÔNIO: TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS: PATRIMÔNIO E VALORES: RESSIGNIFICAÇÕES NO CONTEXTO DIGITAL; POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA DIGITAL: DILEMAS ENTRE LEMBRAR E ESQUECER; ATORES E AGENTES NO PATRIMÔNIO: NOVAS DINÂMICAS NA ERA DA INFORMAÇÃO; A CIDADE COMO OBJETO DE PRESERVAÇÃO E REGENERAÇÃO DIGITAL; INTERVENÇÕES SOBRE O PATRIMÔNIO PROTEGIDO: DESAFIOS ÉTICOS E TECNOLÓGICOS.

**MONUMENTOS EM DISPUTA: DESAFIOS DA DOCUMENTAÇÃO
PATRIMONIAL EM SANTA ROSA/RS**

Tainá Letícia Piccolo (tainaleticiapiccolo@hotmail.com)

Ana Cláudia Böer Breier (ana.breier@iffarroupilha.edu.br)

Jenifer Petry Vescia (jenifer.vescia@iffarroupilha.edu.br)

O conceito de monumento transcende a materialidade ao incorporar memória e significado. Sua presença no espaço público revela tensões entre tradição e novas representações sociais, transformando o espaço urbano em um palimpsesto onde diferentes períodos históricos se sobrepõem e dialogam continuamente. Nos últimos anos, movimentos nacionais e internacionais vêm contestando monumentos que exaltam figuras historicamente controversas, suscitando debates sobre representatividade no espaço público e sobre os legados que são legitimados. Essa resignificação evidencia desafios na documentação patrimonial, uma vez que diferentes perspectivas sociais e tecnológicas influenciam sua interpretação, tornando a disputa entre

preservação e revisão histórica um desafio para a documentação patrimonial contemporânea.

Em Santa Rosa, dois monumentos receberam atenções opostas: o Pórtico da Xuxa, inaugurado em 2002 em homenagem à apresentadora Xuxa Meneghel, teve sua alteração proposta em 2021, sob o argumento de que não mais representaria os interesses do município. Paralelamente, o segundo monumento da cidade, a estátua de Cristóvão Colombo, inaugurada em 1925, uma das três exemplares em tamanho real no mundo, foi restaurada e reposicionada para maior visibilidade, enquanto a mesma figura era derrubada do espaço público na Colômbia.

Nesse contexto, as novas formas de documentação e interpretação amplificam as disputas sobre a legitimidade dos monumentos, onde o acesso a bancos de dados, plataformas e redes sociais reformula constantemente a memória coletiva, tornando a representatividade no espaço público um tema dinâmico. Enquanto a tecnologia facilita o conhecimento sobre o passado, também revela lacunas e omissões que influenciam o que é lembrado ou esquecido.

Diante dessas questões, este artigo propõe uma análise sobre o reconhecimento dos monumentos pela população santarosense e seu impacto na documentação patrimonial, por meio de levantamento bibliográfico, análise de campo e questionário popular. Os resultados apontam que os monumentos mais lembrados pela população santarosense são aqueles de maior porte físico e dedicados a celebridades. Esse dado evidencia uma mudança na percepção da relevância histórica: em um mundo hiperconectado, onde a informação circula rapidamente, quais símbolos são considerados dignos de preservação e quais são esquecidos? O destaque dado a homenagens recentes reflete a ascensão da sociedade do espetáculo e do entretenimento como agentes de impacto coletivo, redefinindo o que é considerado importante na cidade. A disputa pelos monumentos, assim, não se dá apenas no espaço físico, mas também no campo da informação e da cultura digital, onde a visibilidade e a legitimação da memória são constantemente negociadas.

Palavras-chave: memória; documentação patrimonial; sociedade digital.

